

EN

FOTOGRAFIA

TECENDO A TRADIÇÃO E VA

O CONHECIMENTO TR

UM ENSAIO FO

SOBRE A

LINHA

ENSAIO
FOTOGRAFICO
TECENDO A TRADIÇÃO E VALORIZANDO
O CONHECIMENTO TRADICIONAL:
UM ENSAIO FOTOGRAFICO
SOBRE A TÉCNICA DA
LINHA DO TUCUM

NINA LYS DE ABREU NUNES

INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

REGINA ABREU

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Quando uma técnica antiga desaparece, junto com ela perde-se todo um conjunto de saberes, tradições e formas de organização do trabalho. O conhecimento tradicional associado ao uso da linha do tucum constitui exemplo emblemático. Os povos da floresta detêm importante conhecimento sobre o aproveitamento e a utilização desta linha extraída da folha da palmeira *Astrocaryum chambira* Burret, endêmica na região amazônica. A linha do tucum e todos os produtos confeccionados a partir dela são naturalmente biodegradáveis, não representando riscos para o ciclo da vida nas florestas e significando uma via para o desenvolvimento sustentável. Entretanto, este conhecimento tradicional corre sério risco de desaparecimento, uma vez que, nos últimos anos, a linha do tucum tem sido substituída pelo “nylon”, adquirido facilmente no comércio das pequenas cidades. O ensaio fotográfico aqui apresentado foi realizado durante um projeto de valorização e registro da técnica de confecção da linha do tucum em todos os seus processos que implicam na coleta da folha; na extração do linho; na lavagem do linho; no ato de pentear e puxar o linho e, finalmente na fiação e urdidura da linha propriamente dita. A documentação ocorreu na Vila Ecológica Céu do Juruá, localizada no município de Ipixuna, no Estado do Amazonas. Este projeto, que incluiu uma equipe interdisciplinar, foi um dos vencedores do edital Petrobrás Cultural na categoria Patrimônio Imaterial.

As fotografias permitem observar que durante o processo do preparo da linha

do tucum ocorrem formas peculiares de sociabilidade e de transmissão do conhecimento. Para os povos da floresta, o tucum sempre foi considerado uma planta muito leal e de muita utilidade por estar sempre por perto viabilizando a confecção de objetos importantes para a vida na floresta como redes – maqueiras – tarrafas, linhas para o anzol, corda para amarrar a canoa, adornos e outros utensílios como chapéus, bolsas e saias. Os florestânicos detêm as habilidades necessárias para sua sobrevivência e auto-suficiência desenvolvendo uma relação estreita entre natureza e cultura. Suas casas, alimentos e remédios, além de algumas ferramentas, artefatos religiosos e culturais são obtidos diretamente da floresta. As plantas são utilizadas de maneiras variadas na tradição cultural destes povos. Simbolicamente, a linha do tucum é considerada a linha da lealdade, que nunca se rompe. Constitui uma meta a atingir, um ideal de perfeição alcançado pela natureza que os homens devem perseguir. Assim, a linha do tucum não constitui apenas o objeto de uso instrumental e prático para a vida do dia a dia, mas, principalmente, uma força da natureza que advém de linhagens espirituais de maior grandeza. Por isso, os homens se curvam diante de seu potencial e de sua força. Por isso, os homens devem aprender com seu exemplo.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Instituto de Estudos da Cultura Amazônica - IECAM, à comunidade Céu do Juruá e *in memoriam* a Robson Daumas Ribeiro.









Ensaio fotográfico





